



segue o aprendiz de jardineiro Pierre-Joseph (Antoine Pirotte), cujo amor pela natureza o leva aos braços de dois amantes mais velhos: Alberto (Vincent Barré), seu professor de escola de botânica, e Adrien (Pierre Barry), seu empregador.

## Um sentimento literário

A sensação literária do filme é realçada pela priorização da narração sobre a comparação ao diálogo. Os monólogos internos dos personagens falam, muitas vezes retrospectivamente, de experiências eróticas e desejos transgressores. Contas de paixões incestuosas são colocadas sobre cenas de jardinagem ou amor entre idades diferentes, tudo filmado na mesma fashion naturalista e sem rodeios. A contraste entre a narração provocante e a cinematografia naturalista é notável por si só, transmitindo uma resistência à política da assimilação queer, que busca a aceitação da maioria heterossexual.

## Romantismo e orientalismo

Um Príncipe também carrega a tocha do Romantismo: sobre uma cena, um personagem solta um gemido de euforia orgástica ao descobrir a quillworts sobre a propriedade. Talvez a jardinagem possa ser tão prazerosa quanto o sexo. No entanto, Um Príncipe também comete o mesmo pecado de muitos dos românticos originais, ou seja, o orientalismo. O único personagem não branco do filme, Kutta (Chiman Dangi), um adotado e descendente de realeza indiana, é inicialmente aludido apenas na terceira pessoa, com uma chegada à França, por exemplo, comparada simplisticamente a uma flor sendo arrancada do seu solo. Quando ele conhece o mais velho Pierre-Joseph, interpretado por Creton himself, a eventual aparição de Kutta na carne vem com uma manifestação surreal e exotizada de sobre a sexualidade. Um Príncipe pode reinterpretar o pastoral através de uma lente queer, mas o ponto de vista ainda é um branco, francês.

---

Author: mka.arq.br

Subject: sobre a

Keywords: sobre a

Update: 2024/8/13 7:31:08